

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 138.

A situação

Approximá-se a semana santa, e com ella as costumadas ferias, que abrangem o parlamento e a politica. Diz-se que o presidente do conselho, cujas torturas hontem aqui esboçamos rapidamente, espera assim o tempo santo, esses dias de paz e de perdão, para mais uma vez, *se converter*, durante a penitencia, que certamente se impõe, de que a sua conservação no poder, é indispensavel ao bem da patria, e é um dever de lealdade á Corôa. Entretanto ruge, temerosa, a tempestade em volta d'elle, e ninguém se entende dentro do ministerio a que preside e dentro do partido de que é chefe. Mantem-se a situação, que hontem definimos. É certo dizer-se hoje, como uma esperança de solução, que o sr. ministro da fazenda, hontem, a horas adelantadas da tarde, se entregou ao mister de arrumar as gavetas, rasgando, nervosamente, papéis varios e guardando, carinhosamente, outros, tambem varios.

É certo que esta attitud animou a muitos, mas tambem é certo não constar, de fonte segura, que o sr. Teixeira de Sousa mudasse de resolução.

Continúa a afirmar-se que elle, n'um grande despreendimento e n'uma sincera correspondencia á ternura dos collegas, não considera seu o plano fazendario, que tão desgraçadamente fracassou, e que lhe chama; sempre, o *nosso* plano, no desejo ardente e sincero, de que todos os seus dilectos companheiros ministeriaes, a começar pelo sr. presidente do conselho, d'elle tirem as *devidas honras e proventos*. O sr. Teixeira de Sousa não quer só para si os triumphos e as glorias, sendo de opinião, que todas as honras e brilhantes manifestações do paiz, pelas medidas fazendarias, que arrancariam, se vingassem, mais uns dois mil contos aos contribuintes, revertem em favor de todos os seus collegas. Affirma-se que está irreductivel, e que não leva o seu egoismo ao ponto de *ir descansar* sózinho, deixando os seus bons amigos e companheiros a sofrer, ainda, as agruras e os espinhos do poder.

Entretanto, os boatos variam, e tantos são elles, que por vezes as opiniões chegam

a vacillar e a dividir-se. Ha, ainda, uma pequena phalange na Arcada,—a que gosta muito do corpo auxiliar de ministros honorarios—que confia n'uma reviravolta do sr. Teixeira de Sousa, dizendo que o sr. Hintze Ribeiro não pôde, de modo algum, largar as redes da publica governação, ao passo que o ministro da fazenda, completamente liquidado, dizem elles, deve deixar o campo livre e contentar-se com determinado logar,—muito fallado e muito discutido nos ultimos tempos, pela demora, realmente notavel, do seu provimento, caso raro no nosso paiz e com o actual governo.—Não queremos inclinar-nos para esta ultima versão. Apesar de tudo, que temos visto, não queremos. Seja como for, é certo que o sr. Teixeira de Sousa está, ao que parece, creando grandes e enormissimas difficuldades, não pelo seu apêgo á pasta, mas pelo seu apêgo aos collegas, que não deseja abandonar, deixando-os, ainda, sacrificados, em quanto elle poderá livrar-se da enorme cruz, que peza sobre os hombros do nobre presidente do conselho, e dos seus companheiros no calvarioministerial.

Apesar do discurso inflamado, e, por vezes, aggressivo, do sr. presidente do conselho, na ultima sessão da camara dos pares; apesar do seu *entusiasmo* pelas condemnadas medidas de fazenda e do seu olympico *desdem* pelas manifestações contra essas medidas, ninguém se convenceu de que a situação do sr. ministro da fazenda variasse dentro do ministerio, como não variou dentro do paiz. Julgam-no todos liquidado, e aqui estamos nós ao lado do sr. Teixeira de Sousa: o seu magnifico plano de arrancar ao contribuinte o resto da pelle, foi-lhe encomendado pelo sr. presidente do conselho e pelos seus collegas. O sr. Teixeira de Sousa satisfez a encomenda. Entregou-a. Disseram-lhe que era obra assada e que, com muito prazer, a aceitavam. Ergo, diz o sr. Teixeira de Sousa, e muito bem, não é meu o plano, é do governo; portanto, não posso nem quero eu só aguentar com todos os triumphos. Parece que está certo. E, se está certo, a sorte de um deve ser a sorte de todos, por maiores que sejam as torturas do nobre

presidente do conselho, que não sabe nem pode viver fóra da atmospherá ministerial, tal como o peixe, que não pôde viver fóra d'agua. Entretanto, não tenha s. ex.ª illusões, nem se fatigue em busca de novos argumentos, allegações e causas, pelas quaes seja *indispensavel* á salvação do paiz, ao prestigio das instituições, á consolidação do seu partido e não saibamos a quantas coisas mais, a sua conservação nos conselhos da Corôa.

São enormes, já, as responsabilidades contrahidas. E, uma situação como esta, não tem condições de viabilidade, por maiores, mais habéis, mais inflamados, ou mais aggressivos, que possam ser os discursos do sr. presidente do conselho. Situações como esta, não se resolvem com habilidades, com sophismas, nem com discursos. De resto, a quem se pretende illudir?

Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 24 de Março

Até que, a final, cá temos a primavera; levou-lhe dois dias a chegar a este Valle; só hontem fez aqui a sua entrada triumphal.

Trazia um rosto bonito, alegre, toda engrinaldada de flores de cerejeira e de ameixoira, com um vestido de flores de pecegueiro guarnecido de franjas verdes; trazia na mão uma gaiola de ouro d'onde soltava rouxinolos, toutinegras; pintasilgos, melros pretos e brancos, cucos e *calcorés* que iam á *vila* procurar o sitio para os seus ninhos, theatro dos seus amores, e aonde têm de repetir as suas canções de uma belleza sempre nova e sempre velha!

Os lavradores, em mangas, por cima das uveiras, saudavam-na com gargalhadas e com ditos pi-caresos de uns para os outros; as moças do campo, aos ranchos, na apanha da lenha, cantarolavam os motetes da quaresma:

O' Santa Maria,
Mãe de piedade,
Pedi ao Senhor
Pela christande.

E eu, tão asno, que fui na corrente, andei todo o santo dia no meio d'esta folia aldeã, sem que o guardasol me livrasse de ter hoje uma dor de cabeça, produzida pela intensidade do sol, que se projectava do carro triumphal da primavera.

Bem vinda seja! E que nos dê de hoje a oito dias, um dia tão bello, como agora está.

Como tive de ir ahí em o domingo passado, reservo para 5.ª feira Santa outra visita a Barcellos; pois que a de domingo foi tão inesperada como rapida e breve, toda consagrada á inauguração do Circulo Catholico d'operarios. Vim d'ahi com as mais agradaveis impressões, cheio de satisfação por ter conhecido, e por ter ouvido,

SCIENCIAS & LETTRAS

NA SOMBRA

(Ao Antonio Azevedo)

*Caminhar, progredir é ficção,
Quanta miseria entre nós habita,
Quanta esperança nutrimos, e a desdita
Nos traç logo o fructo da illusão.*

*Debate-se o Derer com a Razão,
O Direito, a Justiça, onde palpita;
Cede logar á chama que cripta,
Do crime, guerra e allucinação.*

*Onde existe então entre as nações
Essa tão decantada urbanidade,
Unindo com affecto os corações?!...*

*Irrompa a luz formosa da Verdade,
Da bocca agora quente dos canhões:—
Que nunca houve amor da Humanidade.*

Coimbra, 6—3—1904

Manuel Novaes

dr. Bivar, um novo de quem a gente gosta, só ao vê-lo, e se deixa captivar, ao ouvir-o; e infinitamente penhorado pela gentileza do meu querido amigo P.º Bonifacio Elias Barbosa Lamella, que generosa e cavalheiramente recebeu em sua casa os dignos presidentes dos Circulos de Braga, de Vianna do Castello, e delegados dos presidentes dos Circulos do Porto, de Guimarães e presidente da assembléa geral do Circulo de Barcellos, a quem offereceu um lauto e magnifico jantar, havendo entusiasticos e affectuosissimos brindes, prolongando-se até á hora do regresso dos delegados dos circulos, que ahí se fizeram representar.

A despedida esteve á altura, affectuosa e animada; e como ali, na estação, já tocava a musica, é bem de vêr, que a falta de este elemento de entusiasmo, dava ao desfile do cortejo a nota de um sahimento; o que, na despedida, felizmente, se evitou.

A noite visitei a casa do Circulo, para onde fomos todos no regresso da estação do caminho de ferro. Gostei immenso d'aquillo; e tanto mais, quanto, os operarios, achando-se á vontade, discursaram, expondo, sincera e singelamente, os seus sentimentos e os seus modos de pensar, salientando se o nosso distincto artista João Chrysostomo de Magalhães, quando fez saber aos seus companheiros de trabalho, que, quando estivera em Paris, se não se filiasse ali em um Centro Catholico de operarios, com certeza, se perderia; fallaram muito bem ainda outros, cujos nomes não conheço bem. E são estes os discursos de que n'aquelle meio, eu gosto mais, palayra d'honra.

De resto, como os meus amigos viram tudo, e «O Commercio» tinha na reunião todo o seu corpo de redacção, á excepção de um collega só, que por incommodo de saúde, supponho eu, lá não fóra, nada mais direi sobre o caso.

—A primeira noticia que eu, no domingo, ao chegar ahí, soube, pelo meu prezado amigo Placido Lamella, foi a nova infausta

do passamento inesperado do meu amigo Francisco Antonio de Faria.

Não houve, nem pôde haver, ninguém em Barcellos, que não se magoasse com tão lamentavel e tão triste acontecimento.

Eu sou absolutamente insuspeito para dizer bem alto, que o Francisco Antonio de Faria fez falta em Barcellos. Era um benemerito; e a sua morte cobre de luto os primeiros institutos de piedade e de caridade, que temos na nossa terra.

Dado de alma, vida e coração á Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, de que fóra um bemfeitor, lá foi depositar o ultimo alento da sua vida, e archivar o seu derradeiro suspiro! É coincidentel!

Que o Veneravel Patriarcha dos pobres, que o viu deixar o corpo na Sua Casa de Barcellos, lhe recebesse a alma no Céu, para a entregar, pelas suas mãos, ás misericordias infinitas de Deus, cobrindo a com os raios da Luz eterna! A toda á familia dorida os meus sentidos pezames.

—Já perderam de moda as correções ás erratas n'este genero de publicidade; mas eu agora não posso deixar de fazer uma á minha carta de 17.

Aonde vem que, dos concorrentes á igreja de S. Marinho de Alvito em 1858 ou 59—conheço dous a saber: o sr. D.ão da Sé de Braga e o actual abbad de Carapeços; não foi o que eu disse, mas sim foi:—o actual D.ão da Sé de Braga e o actual abbad de Cunha.

Como diabo fizeram de Cunha—Carapeços?

Faço esta notificação para que o meu amigo abbad de Carapeços não diga lá com os seus hontes:—«O Pancracio mental... Eu tambem não disse—*tejadilho*—é *fazenda*, que não conheço; mas sim—*tejadilho*—, isso conheço. Os nossos mestres da lingua dizem, que a phrase de—*tejado*—, Castelhana, que significa *t. Uado*; mas eu entendo que o pae d'esta phrase é o verbo—*Pegotegis*—tegera do latim, que significa—co-

brir; é mais fidalga esta origem; não lhes parece? Com vista ao meu amigo Pinto Rosa.

—A' hora em que lhes escrevo, tenho, ali fóra, pousado n'um pecegueiro, coberto de flores, um chinchavarelho, o nosso passari-nho minhoto, a dizer—*estira-te, estira-te*, mas não me posso estirar mais.

Até á semana.

Panocrácio.

Lá por fóra

Roma

Pio X, o antigo prelado de Veneza, o Santo, que já foi comparado com Frei Bartholomeu dos Martyres, lá continúa a sua obra gloriosa de reformar *tudo*.

Para elle não ha praxes: ha o sentimento nobilissimo da caridade, do amor, da ternura.

Hespanha

O ministro dos negocios estrangeiros, San Pedro, negou importancia politica á entrevista, em Vigo, entre o rei Affonso e o imperador Guilherme.

Assim seja.

Brazil

O commandante e officias do «Benjamin Constant» foram bem impressio-nados de Portugal, segundo noticiam os jornaes do Rio de Janeiro.

A guerra

Em Paris suppõe-se que a Russia triumphará.

Em Londres crê-se que ficará victorioso o Japão.

Qual d'essas nações acertará?

Os nossos leitores, os que não perdem o seu tempo com os jornaes diarios, podem ter a certeza de que *ninguem* os póde informar bem, com noticias verdadeiras, do que se passa no theatro da guerra.

O telegrapho mente todos os dias, e a prova d'isso é que nos telegrammas diarios ha *sempre* contradicções.

Sabe-se que dois exercitos de valor, o japonez e o russo, se batem no Extremo Oriente.

Mais nada.

Notas locais

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 30 de Janeiro

Presidencia do presidente sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Carlos Paes, Luiz Ferraz, Alves de Faria, Manoel A. de Passos, Coelho Gonçalves e Domingos Miranda. Foi lida e aprovada a minuta da acta anterior.

O vereador sr. Manoel Joaquim Coelho Gonçalves pediu a palavra para declarar que não tem comparecido ás sessões por motivo de saúde e que se estivesse presente á sessão de 16 do corrente teria votado com o entusiasmo as justas homenagens prestadas aos srs. conselheiros Luciano de Castro e José de Alpoim.

Deliberações

Terminando o prazo do concurso para a concessão do exclusivo da iluminação electrica e fornecimento de energia electrica para usos industriaes, tomou a Camara conhecimento de que apenas foi apresentada uma proposta e que estava de conformidade com o respectivo edital que annunciou o concurso.

Passando a abrir essa proposta, que vinha acompanhada da guia comprovativa de haver o proponente depositado no cofre da Camara a quantia de duzentos mil reis, tomou conhecimento de que a proposta era feita pela firma Leão e Dias, de Barcelinhos, aceitando a concessão com todas as condições adoptadas e propostas pela Camara, conforme as bases publicadas.

Consultada a Camara sobre se estava habilitada a decidir-se acerca da concessão, após uma breve troca de explicações e visto que a proposta aceita todas as condições que a Camara adoptara, a Camara decidiu-se a resolver n'esta sessão o assumpto pendente.

Posta á votação a consulta da presidencia sobre se devia adjudicar-se á firma proponente a concessão supra referida, deliberou a Camara, por unanimidade, que a mesma concessão seja adjudicada á firma proponente e que o sr. presidente fique autorisado a assignar o respectivo contracto, logo que esta deliberação seja approvada pelo governo, nos termos do artigo 55 do codigo administrativo.

Mais deliberou que d'esta sessão se lavrasse immediatamente a respectiva acta para ser lida e approvada ao encerrar-se a sessão, a fim de ser remetida a copia, sem demora, á autoridade administrativa, com um exemplar das condições adoptadas e que estiveram patentes e copia do edital, tudo devidamente authenticado.

Requerimentos

Há Albino José Rodrigues Leite, d'esta villa, pedindo para que as vertentes da agua que abastece a villa e que derivam para a extremidade, sul da Bouça do Negro, ou terreno junto d'esta e pertencente á sua enxada e administrada Maria Helena, seja derivada na extremidade norte, para evitar prejuizos.

Deferido.

Foram concedidos alguns subsídios de lactação.

Semana Santa

Na forma dos annos anteriores ha na quinta-feira santa exposição do S. S. nas igrejas da Misericórdia, Terço, Recolhimento, Collegiada, Bom Jesus da Cruz e Ordem Terceira.

Da igreja da Misericórdia sae ao anoitecer a procissão do *Ecce-Homo*, havendo ao recolher sermão pelo rev.º Silvino de Sousa, de Vianna do Castello.

Na igreja do Bom Jesus da Cruz, quinta e sexta-feira, officio de trevas, e sermão da Soledade pelo rev. Fontinha, de Vianna do Castello, que tem feito as conferencias quaresmaes com geral agrado. No sabbado missa de Alleluia.

Ferías

Amanhã começam as ferias judiciaes.

Já se encontram n'esta villa todos os nossos patricios que frequentam as aulas de cursos superiores e secundarios.

O Externato Barcellense tambem fechou as suas aulas na quinta-feira.

Festividade

Na capellinha do Asylo dos Corações de Jesus e Maria houve na sexta-feira a festividade da Annunciação.

De tarde orou o rev. Alexandrino Leituga, de Santa Maria do Abade, que fez um lindo sermão.

Commendador Francisco Antonio de Faria

Como noticiamos, á ultima hora, quando o ultimo numero do nosso semanario entrava no prelo, chegounos a triste noticia do fallecimento, pela forma que já narramos, do administrador substituto, em exercicio, d'este concelho.

A sua morte repentina causou geral impressão e fôra de grande desgosto a sua extensa familia, os seus amigos, os seus protegidos, os seus correligionarios, as corporações que elle servia e soccorria, sendo até sentida pelos seus adversarios.

E porque não? Se elle era um homem ainda povo, que parecia cheio de vida e de saúde e foi assim prostrado por terra, na igreja, onde era sua vontade ser depositado!

Não somos dos que nem perante a morte pedoam, nem tampouco dos que chegam ao exagero do elogio dos que morrem, como que á penitenciar-se das injustiças que lhe fizeram.

Esquecemos as nossas criticas que foram sempre orientadas por uma justa intenção e encaramos só as boas qualidades dos que vão, para lhes prestar a homenagem que merecem e para exemplo aos que ficam.

Ha na sociedade cidadãos que vivem só para si e para a sua familia, que obstinadamente se prestam a servir cargos e a prestar serviços a comunidade, mas estão sempre promptos á censura dos que trabalham ou prestam utilidade, era attribuindo tudo a vaidade, ora achado mal feito o que nem como os criticados saberiam fazer.

Ha, porém, outros que estão sempre promptos para tudo quanto seja trabalhar pelo bem geral ou consporer para os benefícios communs.

Quando aquelles baixam á sepultura, não teem, nem é justo que tenham, as homenagens que se prestam a estes.

Por isso os funeraes do extinto foram uma importante homenagem, que não logram ter outros que se julgavam muito maiores pela sua riqueza, pelo seu talento, pela sua posição social.

O finado prestou muitos serviços a varias confrarias, distribuiu em vida muitos donativos, dava muitas esmolas, auxiliava-se não fomentava, todos os empreendimentos da nossa terra, era muito servil e prestimoso para os seus amigos e correligionarios.

Era um solicitador muito zeloso, activo, cuidadoso e que sabia da sua profissão, gozando de uma grande confiança e tendo talvez a mais importante clientela da comarca.

Foi vereador municipal e ultimamente era administrador substituto, em exercicio, do concelho, provedor da Irmandade do Bom Jesus e vice-presidente da Comissão do Recolhimento do Menino Deus.

Fôra, ha pouco, agraciado com o habito e com a commenda da ordem de Nossa Senhora da Conceição.

Era o finado irmão do sr. José da Graça Faria e tio dos nossos amigos sr. dr. Arthur Maciel, digno delegado do P. R. na comarca de Goura e cunhado do sr. João Maciel, digno amanuense da Camara.

A toda a familia enlutada os nossos pezames.

Os funeraes realisaram-se, terça-feira, na igreja da Ordem Terceira, sumptuosamente vestida de preto.

O cadaver repousava sobre uma rica tarima, ladeada de duas figuras representando a Fé e a Esperança, e velado por um grupo de internadas do Recolhimento e da Officina do Menino Deus.

De manhã resaram-se missas geraes, seguindo-se-lhe os officios e missa presididos pelo rev. conego Figueiredo. De tarde, antes do saimento para o cemiterio, cantaram-se os responsos de sepultura. Foi grande o numero de sacerdotes assistentes.

No cortejo incorporaram-se eclesiasticos, irmandades, todo o elemento official, os albergados das casas de caridade, todas as associações com os seus estandartes e muitos particulares.

O cadaver foi conduzido por irmãos da Misericórdia, e ás toilhas pegaram os srs. drs. José Barroso Pereira de Mattos, Luiz de Novaes, José de Castro Figueiredo de Faria, Augusto Monteiro e solicitadores Santos e Faria.

Fechou o caixão o sr. dr. Vieira Ramos, illustre Provedor da Misericórdia.

Junto da campa o sr. conselheiro Sá Carneiro, amigo e compadre do finado, disse-lhe o ultimo adeus em palavras repassadas de muita magua e funda saudade.

Os funeraes foram dirigidos pelo sr. Guilherme Guimares e a armação da casa Esteves.

Em suffragio da sua alma a viuva, parentes e amigos fizeram donativos, sendo ao

Recolhimento do Menino Deus: D. Anna Joaquina Maciel de Faria 10:000

Conselheiro Sá Carneiro	5:000
A' Officina:	
D. Anna Joaquina Maciel de Faria	10:000
João Baptista Maciel	10:000
Dr. Arthur Maciel	10:000
Dr. José de Castro	10:500
Conselheiro Sá Carneiro	5:000

Em sessão da camara municipal, de hontem, por proposta do sr. presidente foi consignado um voto de sentimento pelo antigo vereador.

Tambem a meza da Misericórdia, sob proposta do sr. vice-provedor, lançou igual voto de sentimento pela morte do hemeitor d'aquelle estabelecimento de caridade.

Na ultima assembleia geral da Real Associação H. de Soccorros Mutuos Barcellinense o seu digno presidente, sr. Domingos de Figueiredo, nosso respeitavel amigo, propoz egualmente um voto de sentimento pelo obito do antigo presidente da direcção.

A «Folha da Manhã», semanario local, consagrou a primeira pagina do seu ultimo numero ao extinto, acompanhando d'um retrato do mesmo.

Passos

Hoje, na freguezia de Vilar de Frades, realisa-se a procissão de Passos.

Administrador

Para a vaga de administrador substituto d'este concelho foi nomeado o sr. dr. Augusto Monteiro.

Circulo Operario de Barcellos

Realisou-se, effectivamente, no passado domingo a inauguração do Circulo Operario Catholico, d'esta villa, que se deve aos esforços e iniciativa do nosso estimado patricio sr. padre Bonifacio Lamella.

As deputações dos diversos Circulos que vieram assistir á inauguração foram acollidas na estação pelos promotores e operarios barcellenses, com a banda dos Bombeiros Voluntarios e grande concurso de povo, subindo ao ar algumas girandolas de foguetes.

A povoação associou-se á festiva recepção, sendo lançadas flores, das janellas, ao cortejo, que seguiu da estação do caminho de ferro até aos Paços do Concelho, onde recebeu a visita das deputações o digno presidente da camara, que lhes deu as boas-vindas, louvando a iniciativa d'estas aggremações para instrucção, educação, soccorro mutuo e recreio dos operarios, de modo que as classes trabalhadores para gosar d'essas regalias e progressos associativos não tenham de abandonar o gremio catholico e deixar-se acorrentar por falsos apóstolos.

Respondeu-lhe o sr. dr. Bivar e o sr. padre Roberto Maciel, que saudaram os barcellenses e agradeceram a recepção que lhe era feita.

A's 2 horas da tarde no salão nobre da camara teve lugar a sessão inaugural, sob a presidencia do nosso illustre amigo rev. abade Antonio Paes, que mais uma vez revelou os seus talentos e dom da palavra.

O sr. dr. Bivar fez uma conferencia orientada nos elevados principios do catholicismo e na solução dada á chamada questão social pelo Pontifice Leão XIII, de veneranda memoria.

Revelou-se um apostolo fervoroso de tão sublimes ensinamentos, um espirito muito lucido, com vasta illustração e um conferente sympathico e agradavel.

O sr. padre Roberto Maciel mostrou as vantagens, meios e fins dos circulos e a sua grande necessidade para atalhar a muitos males sociaes, que exproba, por vezes, em linguagem fustigadora.

Ambos os oradores foram muito applaudidos.

Muito estimamos que a nova aggremação tenha um futuro prospero e preste os valiosos serviços que estão ao seu alcan e.

Felicitemos os emprehendedores e os aggremaados pelos seus bons auspícios.

Matadouro

Durante o mez findo houve no matadouro o movimento seguinte:

Bois, 27; vacas 11; vitellas, 9; carneiros, 0; total, 47. Pezaram 8.889 kilos. Pagarão de direitos: á Fazenda 100.912 rs. e á Camara 210.260 reis. Rendimento para o matadouro 34.000.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—a sr.ª D. Adelaide Cayres Laureiro.

Amanhã—o sr. dr. Augusto Monteiro.

Dia 29—as sr.ªs D. Josephina Candida Puriódo d'Antas d'Oliveira e D. Margarida da Gloria de Sequira Braga.

Dia 2—o sr. Julio Vallongo.

Esteve hontem n'esta villa o nosso presado amigo sr. dr. Teixeira da Silva, de Braga.

Acha-se aqui o nosso caro amigo sr. Joaquim Martins de Queiroz, distinto aspirante de cavallaria.

Tambem se encontra n'esta villa o nosso patricio sr. dr. Arthur Maciel.

Recomposição ministerial

MINISTERIO PEQUITO

O sr. Teixeira de Sousa, ministro da fazenda, pediu a sua demissão.

Cabiu, como não podia deixar de ser, perante os justos protestos do commercio, tendo como mortalha a farandulagem das suas propostas de fazenda.

Para ministro da fazenda vac o deputado sr. Rodrigo Pequito, que foi relator e defensor da proposta dos 50 0/0 em ouro!!!

Com o sr. Hintze Ribeiro no poder até chega a ministro qualquer... Pequito.

O pequito do sr. F. Carmona ficou radiante.

COMMERCIO DE BARCELLOS.

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2.400. Numero avulso 30 reis.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Comunicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes teem o abatimento de 25 p. c.

Redacção e Administracção—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

ANNUNCIOS

750:000 reis

Dão-se a juro dos fundos da Confraria de Nossa Senhora do Rosario, d'esta villa, no todo ou em parcelas,

Solicitador

encartado José da Graça Faria, solicitador encartado e successor no escriptorio de seu irmão o saudoso Commendador Francisco Antonio de Faria, anuncia que continua a tratar de todas as questões forenses, para o que se acha habilitado, e que espera servir com honra e solicitude a quem se dignar procural-o, continuando assim as tradições de familia.

José da Graça Faria

AVISO

A camara municipal previne os moradores d'esta villa de que amanhã, 2.ª feira, das 3 ás 6 horas da tarde, tem de ser cortada a agua publica que abastece a povoação por ser necessario proceder a reparos urgentes.

Emulsão

Portugueza

DE Olio puro de fígados de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda Ensaada e adoptada com excellent resultado no Hospital da Misericordia d'esta villa

Esta emulsão, preparada com oleo de bacalhau de 1.ª qualidade, substitue com muita vantagem a «Emulsão de Scott» e as emulsões nacionaes.

Preço do frasco—400 reis Depósito geral—Pharmacia Vallongo—Famalicão. Depósito em Barcellos: Pharmacia da Misericordia.

Hotel Cardoso

DE ANTONIA DA COSTA CARDOSO Campo da Feira

Voltou a tomar cõnta de este hotel, o mais antigo de Barcellos, a sua proprietaria.

Bons commodos, boa meza e preços rasoaveis.

Está situado no mais bonito e central ponto d'esta formosa villa.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de instrucção e recreio. Publicação mensal. Empreza Editora Lucas-Filhos, Rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.



Estas alfetras, além da que grande importancia em gravar, em QUE SÃO OS UNICOS fornecedores a casa real e officialmente as alfândegas, camaras, secretarias ministeriaes, Intendencia, fazendas, commercio e industria, etc. fabrica em grande escala, tambem para imprimir a braços, balanças, cartuchos com signaturas, papéis com brachos e monogramas, cenefas para livros, etiquetas para sofflar a ribeiro, chancelas esmaltadas e para bilhetes, memorandos, recibos e omissões para vinho, zêzêzê, e para o commercio exterior para roupa, marcas para foto, modelado, micrographia, etiquetas de metal para condecorações, Anéis e broches, photographia, etc. Desejam ver os preços e condições de venda e de que se presta a casa de

Henri Dmaessa OS AMORES DE MARGARIDA DE BORGONHA Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 217 esplendidas gravuras. Brindes a todos os assignantes. Cada caderneta 60 reis. Tomo 300 reis. Assigna-se na antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, rua Garrett, 75—Lisboa.



M. Pinheiro Chagas Historia de Portugal Popular e illustrada

Estão á venda o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º volumes da «Historia de Portugal» Popular e Illustrada, sendo o preço de cada vol. esplendidamente encadenado, em capas especiaes, a côres, ouro e preto, com folhas douradas, 4:000 reis. Cada tomo 300 reis

A Rainha Santa

Grande romance historico de Caldas Cordeiro e Armando da Silva, illustrado com gravuras de Conceição da Silva: Editores—Guimarães, Libanio e C.ª—Lisboa.

Trindade Coelho

Desenhos de Antonio Augusto Gonçalves Magnificas e numerosas illustrações: typos, paizagens, monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc. da Lusa—Athenas.

A venda na casa editora—Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa.

E em todas as livrarias do país. Preço 800 reis, pelo correio 870 rs.

In Illo Tempore

Estudantes, lentes e futricas 1 volume illustrado de mais de 400 paginas

Por Trindade Coelho

Desenhos de Antonio Augusto Gonçalves

Magnificas e numerosas illustrações: typos, paizagens, monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc. da Lusa—Athenas.

A venda na casa editora—Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa.

E em todas as livrarias do país. Preço 800 reis, pelo correio 870 rs.

Typ. do «Commercio de Barcellos» R. de S. Sebastião, 24

A Mutual life de Nova-York

A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS

A MAIS RICA DO MUNDO

A maior instituição financeira do mundo inteiro

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM NOVA-YORK EM 1843

GARANTIAS RS. 415.841.000\$000 (ouro)

Banqueiros no Norte de Portugal:—Pinto da Fonseca & Irmão 138, Praça de D. Pedro.—Escriptorio, 138, Praça de D. Pedro

Succursaes da Mutual Life no estrangeiro

Paris, Vienna, Berlim, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockolma, Copenhague, Cabo, Sydney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Oriente, Lisboa, Porto, e em todas as cidades do reino de Portugal. Nestes diversos Paizes a «Mutual Life» conta:

- 60 Direcções Geraes; 20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados; 30:000 medicos, que são como o seu Estado Maior; 397:340 segurados.

Mutual Life, a maior instituição financeira do mundo inteiro

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados Unidos, em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578:345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A «Mutual Life», a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emmittido por uma só vez 709 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos chefes, a tit'io de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A «Mutual Life», a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida: a do sr. George W. Wanderbiltre, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte cinco contos de reis mediante pagamento de 35 000 dollars ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lake City Utah, pagou a «Mutual Life» em premio unico 233 828 dollars ou seja 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 86:029 libras e 5 shillings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morte. Em Portugal a «Mutual Life» já conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10:000, Lb. 500 e Lb. 2500. A «Mutual Life» pagou ao sr. Thomaz Dolan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufacturas dos Estados Unidos: 120:927 dollars ou 140:977\$359 ao caducar-lhe uma apolice mixta. E' a importancia mais el-vada que um segurado d'este genero tem até hoje recebido.

Enfim a «Mutual Life», realisa mais negocio na França inteira que as 17 companhias francezas reunidas o que é mais bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos,

MANOEL AUGUSTO DE PASSOS

A BRAZILEIRA

Casa especial do café do Brazil

TELLES & C.ª

71, Rua de Sá da Bandeira, 71

Especialidade em café superior do Estado de Minas importado directamente

Preços de venda

Café torrado (moido ou por moer) kilo 720 rs. Por torrar a 500 rs.

Unico depositario em Barcellos

Aurelio Ramos,

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, além de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves (SUCCESSOR)

A AMBIÇÃO D'UM REI

Romance portuguez Illustrado a côres por Manoel de Macedo e R. Gameiro 120 reis cada fasciculo. Pedidos á Secção Editorial

da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

A distribuição nas provinçias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

O Diccionario das Seis Linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANÇEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um so volume, equivalente a 30 dictionarios espedraes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 5:500, encadernado 5:500. Estrangeiro: Volume brochado 5:500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo—Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640.

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH

DO

«Diario da Tarde,,

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordalo Pinheiro
50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Carstairs e Putterwoth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymes da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete, Nova edição, 2 volume em 8, encad. 3:500 rs.

Separadamente:
«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2 000 reis
«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira: 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4. br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud
Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros «Fraternidade,,

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barros)

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, chevices, flanelas, baetas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem, o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX